

Barreiras e Facilitadores da Comunicação Médico-Família em UTIs Adultas: Uma Revisão

Tema: Medicina

Guilherme da Rocha Cayres; Eduarda de Pellegrin Bertoldo;

UFSM campus Santa Maria | UFN
Santa Maria, RS/RS

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A comunicação entre médicos e familiares em UTIs adulto é componente crítico do cuidado centrado no paciente, impactando tanto a tomada de decisão quanto a satisfação familiar. Sabe-se que fatores como a alta complexidade tecnológica, a instabilidade clínica e a vulnerabilidade emocional desse ambiente frequentemente comprometem o fluxo informacional. O objetivo é sintetizar os principais determinantes que modulam a comunicação no contexto do cuidado intensivo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases PubMed e SciELO, com recorte temporal de 2025–2026, restrita a artigos em inglês. Foram aplicados os descritores: ("Physicians" OR "doctor" OR "medical staff") AND ("Family" OR "families" OR "relatives") AND ("Communication" OR "bad news") AND ("Intensive Care Units" OR "ICU" OR "critical care"). Foram identificados 226 artigos, sendo 20 selecionados por análise de título e resumo. **RESULTADO:** A configuração arquitetônica e políticas restritivas de visita impõem isolamento espacial e informacional (2), agravado por conferências familiares breves e unidirecionais decorrentes da sobrecarga assistencial, comprometendo decisões críticas (3). O uso de jargão técnico e barreiras linguísticas excluem cognitivamente os familiares (5), problema amplificado em pacientes sob ventilação mecânica, cuja incapacidade verbal associa-se à agitação e risco de iatrogenia (4). Em contrapartida, frameworks estruturados facilitam a transmissão de más notícias e o alinhamento terapêutico aos valores do paciente (6). Reuniões semanais e comunicação empática consistente associam-se à maior satisfação familiar (1). **CONCLUSÃO:** Isolamento arquitetônico, sobrecarga assistencial, jargão técnico e barreiras linguísticas comprometem sistematicamente a comunicação médico-família em UTI. A adoção de frameworks estruturados e comunicação empática associam-se tano à maior satisfação familiar quanto ao alinhamento terapêutico aos valores do paciente.